



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

PERFIL DOS ESTUDANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO “PRÉ-ENEM: ATIVIDADES VOLTADAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA, MATEMÁTICA E QUÍMICA”

Área Temática: Educação

Everton Luiz de Paula¹; Alessandro Caldeira Alves²; Adriana Assis Ferreira³; Paulo Henrique Oliveira Ramos⁴.

1 - Co-autor e Docente da DEAD/UFVJM. 2 - Coordenador do projeto e Docente do ICT/UFVJM, 3 - Co-autora e Docente da DEAD/UFVJM. 4 - Colaborador - Estudante e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão UFVJM.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Resumo:

O projeto de extensão, intitulado Pré-ENEM, cujas ações visam a formação e preparação de seus sujeitos de forma que , apesar dos apontamentos que desvelam as atuais condições de desigualdade, consigam gozar dos seus direitos tanto no acesso às vagas oferecidas pelas IFES bem como em sua permanência e conclusão. Este trabalho tem o objetivo de delimitar o perfil dos estudantes que frequentam o referido projeto.

Palavras chave: Extensão universitária; ENEM; Ensino Superior.

1. Introdução

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 26 parágrafo 1º, diz que todo ser humano tem direito à instrução. Esta declaração assegura ainda que esta instrução deve, em nível elementar, ser oferecida gratuitamente e que em nível superior deve ser acessível a todos e baseada em mérito. Atualmente, o instrumento de seleção para o Ensino Superior público ocorre por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dentro da política expansionista do Ensino Superior foram implementadas, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), mudanças no exame que contribuíram para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio (INEP, 2014).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, garante a reserva de 50% das vagas, por curso e turno nas Universidades Federais, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e nos Centros Federais de Educação Tecnológica para estudantes que tenham cursado o Ensino Médio em escolas públicas. Porém, apesar de toda preocupação com a popularização do acesso ao ensino público superior o que se tem visto é um baixo desempenho no ENEM das instituições públicas, sobretudo, nos âmbitos federal e estadual. Em 2011 e 2012, por exemplo, entre as 100 escolas com as médias mais altas considerando-se o desempenho no ENEM, apenas 2% eram escolas públicas estaduais (Figura 1).

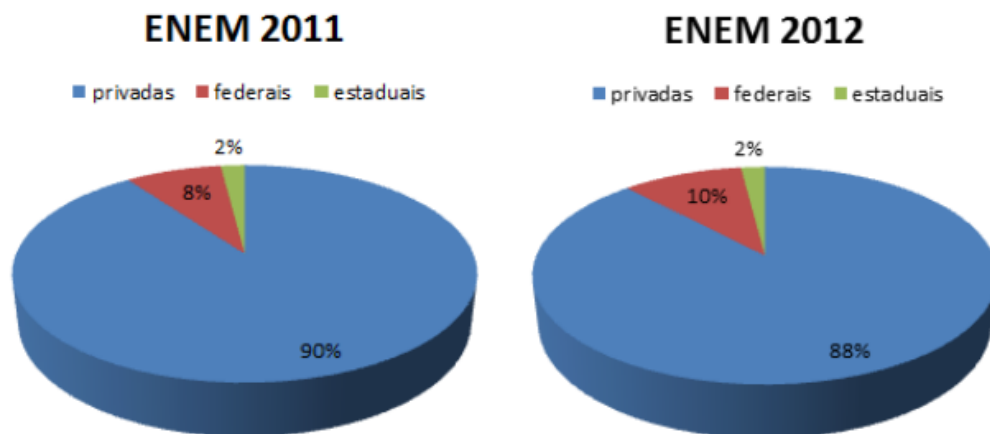


Figura 1 – Percentual de escolas entre as 100 notas mais altas no ENEM no estado de Minas Gerais.

É relevante enfatizar que esses gráficos surgem num contexto em que 65 % dos participantes eram oriundos de escolas estaduais enquanto apenas 2% de escolas federais. Dentre as escolas estaduais participantes 91% ficaram abaixo da média no ENEM 2012, número que se aproxima muito dos 92% referentes ao ano anterior.

Esses dados nos apontam duas questões que estão na contra mão da proposta de popularização e democratização do acesso ao Ensino Superior. A primeira questão é que, como comprovam os dados fornecidos pelo MEC, os alunos oriundos de escolas públicas continuam, pelos baixos rendimentos alcançados, enfrentando dificuldades para disputar as vagas em ‘pé de igualdade’ com os alunos oriundos de escolas particulares. Essa

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



dificuldade, em muitos casos, influencia a escolha do curso superior que passa a acontecer não pela vocação, mas sim pela ‘nota de corte’.

Lobo (2011) aponta a mudança de curso como um dos grandes motivos de evasão no Ensino Superior brasileiro. A mudança de curso está muitas vezes relacionada com a escolha por uma área que, inicialmente, não seria a primeira opção do candidato. Martins (2007) classifica como falta de vocação para a profissão um dos motivos que ocasionam esta troca ou o próprio abandono do curso. Gaioso (2005) reitera esses estudos ao afirmar que muitos alunos inscrevem-se em cursos menos concorridos e que tais fatos levam muitos estudantes ao desinteresse e à desmotivação, que culmina na desistência, geralmente no final dos dois primeiros semestres letivos.

Por outro lado, a segunda questão está ligada a democratização do Ensino Superior. Este aluno que, apesar dos percalços, consegue entrar na Universidade muitas vezes não consegue se formar devido às inúmeras dificuldades enfrentadas no processo de adaptação à nova realidade de ‘Estudante Universitário’. Segundos dados da pesquisa de Lobo *et al.* (2007) a evasão anual média entre 2000 a 2005 no Brasil atingiu índices de 22%. Um dos aspectos mencionados por Lobo (2011), Martins (2007), Gaioso (2005) e outros sobre as dificuldades de adaptação ao Ensino Superior, resultando conseqüentemente na evasão, é a falta de domínio dos conhecimentos básicos relativos ao Ensino Fundamental e Médio.

Diante dessa realidade, se faz necessário pensar em meios que possam melhorar esses índices e minimizar seus impactos. Segundo FREIRE (1973), a Educação pode conduzir a dois caminhos: contribuir para o processo de emancipação humana, ou para domesticar e ensinar a ser passivo diante da realidade que está posta. A extensão universitária se mostra como uma importante ferramenta capaz de promover ações que não só aproximem a universidade da sociedade, mas que, sobretudo visem a superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sobretudo no campo educacional podendo assim proporcionar meios para que o indivíduo alcance essa “emancipação”.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



No primeiro Fórum de Pró-Reitores de Extensão, realizado no final da década de 1980, a extensão universitária foi definida como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Nessa perspectiva, a extensão é uma via de mão dupla entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Assim, esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Nesta ótica, a extensão tem um papel importante à medida que suas atividades revelam a possibilidade de transformação na esfera social, como afirmam Sousa Neto e Attiki (2005), em sua definição de extensão universitária como

um processo educativo, que envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária, possibilitando, assim, uma efetiva participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico (SOUSA NETO e ATTIKI, 2005, p.11).

Enquanto uma prática enriquecedora, a extensão não é um ‘ato de doação’ isolado, no qual o estudante ou professor repassa o que aprendeu para aquele que seria o seu objeto de estudo. Na verdade, a extensão universitária é uma troca, em que novos e diferentes saberes são construídos. O conhecimento trabalhado deve articular conteúdos de caráter técnico, humano e ético, preparando o estudante para um ser um profissional que possua “uma consciência cidadã, ética e humana, preocupada com o desenvolvimento sustentável da sociedade” (QUERMES, 2008, p.1).

Nessa perspectiva, vinculado ao Programa de Extensão da UFVJM – que também orienta-se pelas diretrizes do Plano Nacional de Extensão (PNE): indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto e transformação social, interação social e interdisciplinaridade – o projeto de extensão “Pré-ENEM: atividades voltadas para o ensino e aprendizagem de Física, Matemática e Química” se propõe a oferecer para

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

estudantes da rede pública estadual da cidade de Diamantina (MG) aulas de Física, Química e Matemática, disciplinas essas vinculadas às áreas de baixo desempenho no ENEM.

O presente trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos estudantes que participam do supracitado projeto de extensão.

2. Material e Metodologia

O público alvo desta investigação são 30 estudantes advindos de quatro escolas estaduais da cidade de Diamantina (MG) que aceitaram o convite e efetivamente participam do projeto de extensão “Pré-ENEM: atividades voltadas para o ensino e aprendizagem de Física, Matemática e Química”.

Para cada uma das escolas estaduais foram disponibilizadas 12 vagas. Em uma das escolas o número de estudantes que quiseram participar do Projeto foi superior ao número de vagas, sendo, nesse caso, os estudantes selecionados por meio do cálculo da média das notas finais das disciplinas de Física, Matemática e Química.

As aulas do projeto são ministradas dois dias por semana e tem duração de duas horas para cada disciplina. Elas acontecem no período vespertino e em um dos *campi* da UFVJM, como uma forma de colocar os estudantes em contato com o ambiente universitário, mesmo ainda não sendo acadêmicos.

Atendendo às características da natureza desse estudo, adotamos uma metodologia qualitativa e interpretativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), tendo como objetivo identificar o perfil dos estudantes que participam do projeto de extensão Pré-ENEM.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Para tanto foi aplicado aos alunos o questionário que se segue:

PROJETO EXTENSÃO PRÓ-ENEM QUESTIONÁRIO

1. Nome: _____
2. Idade: ___ anos
3. E-mail: _____
4. Além de estudar você realiza alguma outra atividade?
() Sim () Não
Caso tenha respondido “Sim” especifique-a(s) preenchendo os espaços abaixo:
 - a. Trabalho ___ horas por dia;
 - b. Faça outros cursos (inglês, por exemplo) ___ dias na semana;
 - c. Realizo atividades esportivas (judô, corrida, etc.) ___ dias na semana;
 - d. Outras. Especifique todas que considerar relevantes:

5. Em qual tipo de instituição você estudou no Ensino Fundamental?
() Municipal () Estadual () Federal
6. Qual(is) disciplina(s) você mais gostava no Ensino Fundamental?
Especifique: _____
7. Qual(is) disciplina(s) você se sai melhor agora (no Ensino Médio)?
Especifique: _____
8. Qual(is) disciplina(s) você considera que tem mais dificuldades (no Ensino Médio)?
Especifique: _____
9. Você aprecia a leitura de livros no geral?
() Sim () Não
10. Qual tipo de leitura você prefere?
() Leitura informativa (jornais, revistas, etc.)
() Leitura literária (ficção, poesia, quadrinho, etc.)
() Leitura formativa (acadêmica)
() nenhum
11. Qual o último livro de Literatura que você já leu (Especifique o nome do livro e em que ano ocorreu).

12. Você tem hábito de estudo?
() Sim () Não
13. Você tem estipulado um horário fixo para estudar diariamente ou semanalmente? Especifique:

14. Quais as suas 1ª e 2ª opção de Curso Superior?
15. Qual o motivo das escolhas apontadas no item anterior?
16. Caso sua escolha não seja por cursos na área de exatas, qual(quais) motivo(s) o levaram a participar do Projeto Pré-ENEM?

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

Responderam ao supracitado questionário 26 estudantes (20 moças e seis rapazes) entre 16 e 20 anos (11 estudantes de 16 anos, 12 estudantes de 17 anos, dois estudantes de 18 anos e um estudante de 20 anos), 22 advindos, no Ensino Fundamental, de instituições estaduais e quatro de instituições municipais.

Apesar de 17 estudantes (16 moças e um rapaz) afirmarem possuir hábito de estudo, 15 afirmam que não possuem um horário estipulado para estudarem diariamente ou semanalmente. Dos 11 estudantes que afirmam ter horário estipulado para estudar, seis afirmaram estudar diariamente (entre duas e 8 horas por dia) e cinco semanalmente (indicando o final de semana). Vale destacar que dos cinco estudantes que indicaram estudar apenas no final de semana três deles afirmaram não realizar nenhuma outra atividade além de estudar.

Em seu trabalho de dissertação, sobre hábitos de estudo e pesquisa de alunos do Ensino Médio, Nunes (2006) destaca que a opinião predominante entre os entrevistados confirma a ausência dos hábitos de estudo para uma parcela significativa de alunos do Ensino Médio. Esse comportamento, segundo a autora, é preocupante, na medida em que leva o indivíduo apenas a entrar em contato superficial com o conteúdo.

Em nossa investigação, dos 15 estudantes que afirmaram não ter horário estipulado para estudar, seis especificaram estudar apenas “perto”, na “véspera”, na “semana” ou na “época” das provas; um estudante afirmou estudar “de vez em quando”. Consideramos significativo o número de alunos que só estuda quando a prova ‘os obriga’, já que os participantes desse projeto aceitaram o convite de participar e, sendo assim, seria de se esperar que, a princípio, estariam mais propensos a se dedicarem aos estudos. Além do Ensino Médio regular, os estudantes afirmaram exercer outras atividades dentre elas: cursos (6 moças e um rapaz); esporte mais trabalho (uma moça); conservatório (uma moça); esporte (uma moça e um rapaz); trabalho (duas moças); curso mais esporte (uma moça); participação em banda (uma moça e dois rapazes).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O fato de a maioria dos estudantes realizar outras atividades que não estudar não foi indicativo de menos horas dedicadas ao estudo. Alguns alunos que afirmaram realizar várias atividades informaram que estudam “em todas as oportunidades” ou “sempre que podem”.

Ao serem questionados sobre se apreciam leitura de livros no geral, 19 estudantes afirmaram que ‘sim’ e sete estudantes afirmaram que ‘não’; destacando a preferência por leitura literária (18 estudantes) seguidos por leitura informativa (9 estudantes) e leitura formativa (três estudantes).

Também em Nunes (2006) foi identificado o hábito de leitura, apontado pela autora como fundamental para o desenvolvimento da autonomia de um sujeito, como ausente no dia a dia do aluno do Ensino Médio, já que nem revistas e jornais são lidos.

Os estudantes indicaram preferência por disciplinas diversas no Ensino Fundamental: 11 afirmaram gostar mais de Matemática, 11 preferiram Ciências Biológicas (Biologia) e 6 destacaram a disciplina de História como a preferida. Também foram indicadas as disciplinas: Educação Física (quatro estudantes), Artes (três estudantes), Português (três estudantes), Geografia (dois estudantes), Inglês (dois estudantes) e Literatura (um estudante).

Os estudantes afirmaram se saírem melhor no Ensino Médio em Biologia (11 estudantes) seguido de História (9 estudantes), Matemática (8 estudantes) e Português (7 estudantes). Tal fato talvez justifique a opção dos sujeitos desse projeto por cursos da área da saúde (para primeira ou segunda opção): 44,4 gostariam de cursar Medicina, 44,4% Fisioterapia e 27,8% Odontologia.

Quanto às disciplinas em que apresentam mais dificuldade, os estudantes apontaram a Matemática e a Física (ambas indicadas por 13 estudantes), seguidas de Química (10 estudantes), Português (6 estudantes), Biologia (quatro estudantes), História (três estudantes), Inglês (três estudantes) e Geografia (dois estudantes). Destaque é dado para as disciplinas a qual este projeto se destina: Matemática, Física e Química.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

De fato, a maioria dos estudantes¹ afirmou participar do projeto não por se interessarem por cursos da área de exatas e sim pelo fato de o mesmo auxiliá-los na preparação para o ENEM, conforme os extratos a seguir:

Estou participando pois é uma oportunidade única, que me traz benefícios e maior aprendizado, podendo influenciar o meu futuro (Josiane).

Para conseguir uma boa nota no ENEM (Vinícius).

Estou participando do projeto Pré-ENEM porque acho importante obter o máximo de conhecimento possível em todas as matérias (Maria).

Para aprender mais e aprofundar os meus conhecimentos, também para me preparar melhor para a prova do ENEM (Lúcia).

4. Conclusão

Os estudantes participantes do projeto de extensão “Pré-ENEM: atividades voltadas para o ensino e aprendizagem de Física, Matemática e Química” são, em sua maioria, do sexo feminino, na faixa etária dos 16 a 20 anos.

Dos estudantes entrevistados, 65,4% afirmaram possuir hábito de estudos, ainda que apenas 42% afirmem ter horário estipulado para estudar diariamente (entre duas e 8 horas por dia) ou semanalmente. Já 23% dos estudantes só estudam quando a prova ‘os obriga’.

A maioria dos estudantes (65,4%) realizam outras atividades que não estudar, mas tal fato não foi indicativo de menos ou mais horas dedicadas ao estudo, já que alguns alunos que afirmaram realizar várias atividades informaram que estudam “em todas as oportunidades” ou “sempre que podem”, já outros indicaram estudar apenas no final de semana ainda que não realizem nenhuma outra atividade senão estudar.

A maioria dos estudantes (42,3%) afirmou estar se saindo melhor no Ensino Médio em Biologia. Tal fato talvez justifique a opção dos sujeitos desse projeto por cursos da área

¹ Os nomes são fictícios para preservar a identidade dos sujeitos.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



da saúde (para primeira ou segunda opção): 44,4 gostariam de cursar Medicina, 44,4% Fisioterapia e 27,8% Odontologia.

Quanto às disciplinas em que apresentam mais dificuldade no Ensino Médio (considerando que podiam indicar mais de uma disciplina), 50% dos estudantes apontaram a Matemática, 50% a Física e 38,5% a Química. De fato, a maioria dos estudantes afirmou participar do projeto não por se interessarem por cursos da área de exatas e sim pelo fato de o mesmo auxiliá-los na preparação para o ENEM.

Nesta perspectiva, podemos concluir que inicialmente nossos objetivos estão, de certa forma, em consonância com as expectativas de nossos alunos. Ou seja, temos um papel importante no auxílio à preparação de nossos alunos para que os mesmos possam concorrer as vagas desejadas sem que tenham que se privar de seus sonhos e vocações por lacunas em sua formação.

As políticas de expansão do Ensino Superior, na busca pela democratização da educação e por justiça social, só se efetivarão plenamente quando for garantida a qualidade nos níveis educacionais precedentes: da Educação Infantil ao Ensino Médio.

5. Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, P. **Educação para a liberdade**. Porto: Escorpião, 1973.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. (2005). O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

LOBO, R. L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O. e LOBO, M.B. Estudo: a Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, V-37, N-132. (set/dez 2007)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo / Lobo & Associados Consultoria. 2011. Disponível em: < [http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Final_Apostila_Palestra_ABMES_Evas](http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Final_Apostila_Palestra_ABMES_Evas%C3%A3o_Modo_de_Compatibilidade.pdf)
%C3%A3o_Modo_de_Compatibilidade.pdf>. Acesso em: 12/04/2016.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em Uma Instituição de Ensino Superior. 2007. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional de Administração) - Fundação Pedro Leopoldo, Minas Gerais, 2007. Disponível em: Acesso em: 30 jul.2012

NUNES, C. O. C. **Investigação sobre os hábitos de estudo e pesquisa de alunos do Ensino Médio.** (Dissertação) Porto Alegre, 2006.

QUERMES, P. A. **Extensionalidade.** Brasília: UCB, 2008.

SOUZA NETO, J. C.; ATTIKI, M. L. G. **Extensão Universitária: Construção de Solidariedade.** São Paulo: Expressão & Arte, 2005.

<http://www.inep.gov.br> – Acesso em 25 de Outubro de 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:

